

E surgiu "criador e criatura"

Episódio que marca a história política recente do Espírito Santo foi protagonizado por Audifax e Vidigal

DANIELEH COUTINHO
danielcoutho@eshoje.com.br

NESSES 15 anos do jornal Espírito Santo Hoje (ESHOJE) muito se destacou a política em nossas edições - inicialmente quinzenal. Por isso não foram poucas as vezes em que noticiamos uniões, unidades e separações políticas. Há duas edições lembramos a mais recente: do ex-governador Renato Casagrande (PSB) e o atual - que o antecedeu no Palácio Anchieta por dois mandatos - Paulo Hartung (PMDB).

Mas o episódio que ficou marcado como "rompimento de criador e criatura", foi no município da Serra. Em julho de 2004 ESHOJE estava na prefeitura serrana, com o apoio do então prefeito - hoje deputado federal - Sergio Vidigal (PDT), entrevistando o candidato de Vidigal, Audifax Barcelos.

Naquele ano os dois eram vistos como parceiros e amigos políticos. Audifax foi secretário de Vidigal e teve seu convite para ser filiado e concorrer pelo PDT à prefeitura do município da Serra. Na entrevista Audifax, já candidato, repetia como mantra que daria continuidade a

uma administração de sucesso. E que sua prioridade era a educação.

A amizade e parceria entre os dois foram mantidas por mais dois anos e mais pra frente - ao menos publicamente. Quando o já prefeito Audifax, em fim de mandato decidiu concorrer à reeleição "criador e criatura" romperam de vez. Sergio Vidigal não aceitou ficar sem mandato por mais alguns anos e não apoiou a reeleição. Contudo, eles só vieram a disputar mesmo no ano de 2012.

Filiado ao PDT, partido liderado por Sergio Vidigal, Audifax não pôde concorrer, mas o líder ("criador") sim. Vidigal foi eleito novamente e ficou de 2008 a 2012 como chefe do Executivo da Serra. Num acerto de contas entre ex-amigos, o socialista conseguiu a vitória sem muito sofrimento. Ele foi eleito prefeito da Serra, em outubro de 2012, com 131.245 votos - 61,39% dos votos válidos. Já o seu ex-padrinho político, o atual prefeito da Serra, Sergio Vidigal, que disputava reeleição, recebeu apenas 37,56% das indicações. ESHOJE estava presente no apoio à sucessão; no rompimento e no confronto entre "criador e criatura".



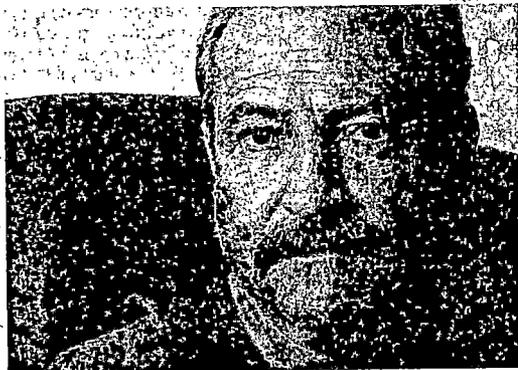
Foi na gestão de Sergio Vidigal que Audifax Barcelos atuou como secretário e foi incentivado a disputar

Decisão editorial polêmica marca quarto ano de ESHOJE

COM APENAS quatro anos de existência ESHOJE tomou uma decisão editorial que gerou grande polêmica: deu espaço, pela primeira vez na história jornalística capixaba, a uma figura condenada pela sociedade Espírito-santense.

Na prisão do Quartel Geral da Polícia Militar do Espírito Santo (QG-PMES), a reportagem esteve entrevistando o primeiro nome intitulado "braço armado do crime organizado no ES", coronel Walter Gomes Ferreira. E esta foi apenas a primeira vez que ele conversou com exclusividade com nossa equipe. Cinco anos depois, e em prisão domiciliar, ele falou com este periódico.

A primeira vez, no entanto, foi em agosto de 2004 quando Coronel Ferreira falou; sem cerimônias sobre sua relação com a Scuderie Le Coeq - também conhecido por grupo de extermínio, Justicheiros ou Esquadrão da Morte. A entidade atuou no



Coronel Ferreira recebeu a reportagem de ESHOJE no quartel e em casa

ES por quase 30 anos (há quem diga que jamais deixou de existir), mas o militar da reserva disse que fez parte dela, inclusive como diretor administrativo, até o ano de 1992.

A Scuderie foram filiados policiais militares e civis, advoga-

dos, juizes e empresários. Em agosto de 2004 Ferreira afirmou que foi com o apoio da entidade que o advogado Agesandro da Costa Pereira foi eleito presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-ES), cargo que ocupou por 12 anos...

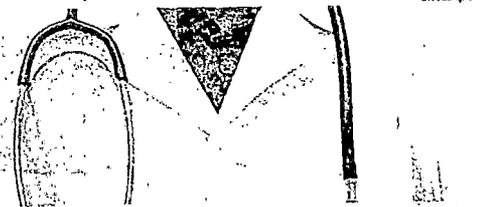
Médicos iniciaram debandada de planos

HÁ ONZE anos os médicos que atuavam no Espírito Santo iniciavam um processo de descredenciamento dos planos de saúde. ESHOJE estava lá, quando a Associação dos Médicos do ES e o Sindicato dos Médicos (Simes), começaram a reclamar do valor repassado pelas operadoras aos profissionais por consulta: R\$ 28.

A categoria tentava negociação para elevar este valor para R\$ 42 em vão. Em contrapartida os usuários de planos de saúde já passavam por problemas com reajustes de valores, que de 1995 a 2003 aumentaram em mais de 200%.

O descredenciamento dos médicos prejudicou mais de 200 mil usuários de planos que, perderam profissionais cujo acompanhamento já durava anos, ou tiveram que pagar consultas particulares.

Atualmente, segundo levantamento do Simes, quatro mil médicos deixaram de atender planos de saúde em território capixaba. A maioria das especialidades de cardiologia, pneumologia, infectologia, endocrinologia, pediatria e obstetrícia. Os que ainda atendem recebem por consulta entre R\$ 42 e 80,00. A consulta particular pode chegar a R\$ 500.



Hoje já são mais de quatro mil profissionais que só atendem particular